

## IMAGENS DA CIDADE E DA NATUREZA NA FICÇÃO DE CARLOS RIBEIRO

MÁRCIA NEIDE DOS SANTOS COSTA

Bolsista PROBIC. Graduando em letras vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail [marcianeide@gmail.com](mailto:marcianeide@gmail.com)

Orientadora, Aleilton Santana da Fonseca, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail [aleilton50@gmail.com](mailto:aleilton50@gmail.com)

**PALAVRAS- CHAVE:** cidade, ficção, modernidade

### INTRODUÇÃO

Com a necessidade de evidenciar os aspectos das imagens urbanas, vários escritores literários têm abordado esse tema nas suas obras. Sejam em ficção ou poesia, os problemas, os registros e as mudanças das cidades contemporâneas, estão presentes nos livros como forma de denúncia. As obras do autor baiano Carlos Ribeiro contribuem para isso. Escritor, jornalista e professor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, (UFRB), Ribeiro apresenta suas obras, de gênero narrativo, explorando as representações que a cidade contemporânea possui, relatando a situação da degradação do meio ambiente e a degradação urbana. Além de explanar os problemas claramente percebidos nas cidades atuais. É a partir desse autor e dos enredos que ele aborda, que a pesquisa *Imagens urbanas na literatura brasileira* vai se debruçar. Baseando-se nas leituras de Hélio Pólvora (2002), Júlio Cortazar (1997), Alfredo Bosi (1994), o estudo procura analisar os principais romances e contos de Carlos Ribeiro, buscando compreender, através dos personagens e dos espaços, como e desde quando se dá as transformações urbanas e paisagísticas das cidades. Segundo Mauricio Silva, do centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, as várias transformações da cidade que vão do âmbito econômico, político e cultural, destaca-se a de natureza urbana responsável pela reorganização das nações e pelo novo modo de viver. Surgem então duas perspectivas. A primeira é positiva onde existem as vantagens das novas formas de sociabilidade urbana. E a outra, uma perspectiva negativa, que busca destacar os malefícios de uma cidade que apresenta uma progressão desordenada. (SILVA, 2007). Walter Benjamin (1994) destaca na obra de Charles Baudelaire os marcos textuais de sua reação diante da cidade de Paris, totalmente modernizada, e modelo de reforma urbana que seria adotado e imitado por grandes cidades ocidentais. Os livros *O chamado da noite* (1997), *O visitante Noturno* (2000), *O homem e o labirinto* (1995), *Lunares* (2007) podem ajudar nessa compreensão. No momento atual da pesquisa, nos prendemos as obras **O homem e o labirinto**, **O chamado da noite** e **Lunares**, livros de conto e romance respectivamente.

Carlos Ribeiro, bem como sua obra, apresenta um teor crítico reflexivo sobre as vivências e experiências do ambiente urbano. Esse enredo se faz relevante para a literatura brasileira, sobretudo a baiana, porque permite que a sociedade possua uma leitura consciente do que está sendo abordado e uma discussão acerca do seu espaço modificado. O autor Carlos Ribeiro nos oferece obras de valor reconhecido, contribuindo para um conhecimento amplo da obra contemporânea e da literatura brasileira e baiana atual. Isso justifica o interesse pela pesquisa e a escolha do autor trabalhado.

Dessa forma, o intuito da pesquisa é desenvolver um estudo a respeito das imagens e questões da vida urbana e da natureza. Tudo isso focado nas narrativas do autor Carlos Ribeiro. Objetiva-se ainda, escolher e aprofundar-se nos seus textos, sem fugir do tema urbano, fazendo sempre uma abordagem dos elementos sociais e urbanos, destacando as transformações da cidade e da natureza no processo da modernização urbana.

## MATERIAIS E METODOS

Visando analisar a ficção de Carlos Ribeiro, a pesquisa se baseia nas leituras do livro do autor -- O homem e o labirinto, O chamado da noite e Lunares -- Os matérias, portanto, são estes livros, além de outras fundamentações teóricas que reforçarão o estudo e também textos críticos sobre o autor. Tais livros ajudaram na escolha dos mais significativos contos ou romances do escritor que constaram as impressões das imagens da cidade contemporânea. A partir disso, se utilizará da visão crítica e analítica acerca do tema tratado nas obras: os problemas sociais, urbanos e ecológicos. Como um dos importantes resultados da pesquisa, constará a descrição da criação e publicação de um artigo sobre uma das narrativas do autor.

## RESULTADOS

A realização da pesquisa Imagens urbanas na literatura brasileira do DLET vem se desenvolvendo por meio das leituras e discussões dos livros de Carlos Ribeiro. Visto que a proposta do estudo é analisar as representações culturais da cidade nessas obras, os livros O homem e o labirinto, O chamado da noite e Lunares nos direciona para a realização da proposta e são importantes para obter os resultados esperados.

O primeiro livro analisado, intitulado **O homem e o labirinto**, teve publicação em 1995. Nele, pode-se perceber a solidão do homem frente ao progresso e a degradação urbana. O isolamento humano e o lirismo das celebrações da natureza mostram a nostalgia da infância perdida, reflexo de o processo de desumanização da cidade moderna. São contos que metaforizam a solidão, a falta de comunicação entre as pessoas e a condição humana diante da vida urbana. Através da leitura do livro, pôde-se perceber que o labirinto não representa “paredes” para aprisionar o homem, mas o isolamento desse homem diante da condição humana. A temática está sempre voltada para a urbanidade, bem como para a natureza. Os contos analisados provocaram uma reflexão sobre o estar só em meio à multidão, que acompanha o progresso e a degradação urbana. Elieser Cesar (1996), no site do autor, interpreta a obra afirmando que na visão de Ribeiro, todas as sensações de solidão, falta de comunicação, são impostas pelas exigências do mundo moderno e de sua inexorável doutrina, o progresso, que desumaniza os sentimentos mais nobres e embota as alegrias mais puras. Carlos Ribeiro alude aos labirintos da alma, a essa viagem existencial que, queiramos ou não, somos todos obrigados a empreender. Na introdução, dá a chave para sair do labirinto: resgatar as dimensões profundas do espírito humano – a intuição, o sentimento poético, a percepção mágica dos arquétipos e dos símbolos, em equilíbrio com a razão, âncora útil e necessária.

O conto “Solidão”, da primeira parte do livro, traduz exatamente o que vem sugerir o próprio título. O narrador descreve:

Faz muito tempo que ninguém entra nessa casa. Na sala escura a porta permanece imóvel: um retângulo de madeira que me separa do mundo dos homens. Aqui vivem os fantasmas (...). Então podemos dizer: a solidão é suportável. Quem precisa do outro?

O narrador parece está só há tempos e que o mesmo não ver um meio de “fugir” da solidão. Como diz o autor do livro, Carlos Ribeiro, os contos “são uma busca da compreensão do significado do ser só. Da solidão, como isolamento e incomunicabilidade, ao só” (...).

A análise da obra **O chamado da noite**, mostra que o livro aborda as vivências de um cenário dominado pela tecnologia no momento contemporâneo. O tema, distribuído em cinco capítulos expressam a relação do indivíduo com a sociabilidade ou com a coletividade. O livro trouxe para a pesquisa, o alicerce para compreender os desejos e frustrações do homem sobre a cidade. Assim como Edgar Allan Poe e Baudelaire, Carlos Ribeiro trouxe personagens que transmitem a figura e a turbulência da cidade. No capítulo três - A menina no corredor- o narrador nos descreve sobre o dilema do homem entre seu estado de solidão e os avanços tecnológicos:

“Todos nós somos uma multidão solitária, e é por isso que inventaram esse negócio de televisão, satélites, Internet, porque somos uma imensa multidão solitária de homens e mulheres que quer falar consigo mesma, mas que não consegue sequer ver sua própria face no espelho”. (RIBEIRO, 1997, p.45)

Antes, no capítulo dois – De sonhos e solidão- o narrador começa definindo a palavra solidão e descrevendo a sua relação com ela:

“Solidão: palavra noturna, como tudo que há em mim. Penso nela sempre que me encontro neste corredor que não me leva a lugar nenhum.” (RIBEIRO, 1997, P.25)

Os personagens do livro são seres comuns que se movimentam pelo espaço exterior da cidade, que transita pela cidade grande (Salvador nesta narrativa). É o caso das pessoas comuns da vida real.

O romance “Lunares”, publicado em 2007, diferente dos outros, oferece uma narrativa mais existencialista e psicológica. O cenário da história se passa na cidade de Salvador, ou seja, uma cidade turística, cheio de atrativos culturais, mais também uma cidade contemporânea, aquela desconsertada, agônica, atribulada. E por isso que o

personagem protagonista, Alberto se ver confuso, atormentado e indeciso sobre o seu trabalho e outras situações cotidianas da cidade. Nas palavras do escritor baiano Aleilton Fonseca (2007), Alberto vivencia a geografia de Salvador, em estado de delírio, trazendo para dentro de seu universo interior um mundo de ruas, situações, fatos e elocubrações inquietantes, às vezes misteriosas e enigmáticas, num fluxo psicológico em que os sentidos dos fatos e das vivências flutuam a depender da percepção de cada leitor. A realidade e a imaginação estão presentes no romance e nos leva a compreender as facetas das cidades. Esses três livros analisados mostram com detalhe, a abordagem crítica sobre o meio urbano e sua paisagem. **Pode-se** perceber a forte presença do tem cidadão. Isso revela uma preocupação acerca do rumo em que a cidade toma. Nos resultados apresentados, foi possível notar o estilo narrativo do autor, observando as situações e acontecimentos da imagem urbana. Os personagens criados por Carlos Ribeiro representam a sociedade inserida nesse ambiente. Com isso, a literatura baiana contemporânea vai ganhando visibilidade nacional.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro: Biblioteca tempos universitários, 1975

BOSI, Alfredo. *O conto Brasileiro Contemporâneo* São Paulo. CULTRIX, 1994?

COELHO, Teixeira. *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1988

CORTAZAR, Júlio. *Alguns aspectos do conto*. In: --. Valise de Cronópio. São Paulo. Perspectiva, 1974.

DIAS, Márcio Roberto. *Da cidade ao mundo: notas sobre o lirismo urbano de Carlos Drummond de Andrade*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2006

FONSECA, Aleilton. **A poesia da cidade**. Imagens urbanas na poesia de Mário de Andrade. Universidade de São Paulo, 1997 (Tese de Doutorado).

FONSECA, Aleilton. *O poeta na metrópole: "expulsão" e deslocamento*. In: FONSECA, Aleilton (Org.); PEREIRA, Rubens Alves (Org.). Rotas & imagens: literatura e outras viagens. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000. (Coleção Literatura e Diversidade Cultural, 1).

GAETA, Carlos Antônio. *walter Benjamin e leitura da cidade moderna*. São Paulo: Revista eletrônica, 2005

MOSE, Robert. *Olhares sobre a cidade*. Rio de Janeiro. UFRJ, 1994

POLVORA, Hélio. *Itinerários do Conto: interfaces críticas e teóricas da moderna short story*. Ilhéus. EDITUS, 2002.

RIBEIRO, Carlos. *Abismo*. São Paulo: GERAÇÃO EDITORIAL, 2004.

RIBEIRO, Carlos. *O chamado da noite*. Rio de Janeiro: SETTE LETRAS, 1997.

RIBEIRO, Carlos. *Contos de Sexta - Feira e duas ou três crônicas*. Salvador, Assembléia Legislativa da Bahia, 2010.

RIBEIRO, Carlos. *O homem e o labirinto*. Salvador: BDA, 1995.

RIBEIRO, Carlos. *A luz das narrativas*. Salvador: EDFBA, 2009.

RIBEIRO, Carlos. *O visitante noturno*. Salvador: FUNCEB, 2000.

RIBEIRO, Carlos. *Já vai longe o tempo das baleias*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia - Coleção dos Novos, 1982.

RIBEIRO, Carlos. *Lunares*. Salvador: EPP Publicidade/Banco Capital, 2007

[www.carlosribeiroescritos.com.br](http://www.carlosribeiroescritos.com.br)